

190

555

INDIOS

# Caingangues podem ficar sem escola

□ O projeto de nucleação proposto pela SEC, que fecha escolas com poucos alunos, afasta da sala de aula índios de Erebango

**MARIELISE FERREIRA**  
Correspondente

Erebango — Cerca de trinta crianças caingangues que estão acampadas em Ventarra Alta, no município de Erebango, poderão ficar sem escola este ano. A Escola Estadual José Veríssimo, que seria frequentada pelos índios, foi incluída no projeto de nucleação (a extinção de escolas com poucos alunos e a consequente transferência das crianças para escolas-pólo) da Secretaria de Educação do Estado e será fechada. A Delegacia de Educação está tentando solucionar o problema com a ajuda da Funai e da prefeitura.

A Escola José Veríssimo fica a seis quilômetros da sede do município e, até o ano passado, atendia apenas dez crianças, filhas de agricultores que moram na localidade de Ventarra Alta. Em setembro de 1993, cerca de 150 índios caingangues da Reserva de Votouro, em São Valentim, invadiram o local e estão reivindicando na Justiça a posse sobre 753 hectares de terra, onde existia uma reserva indígena até 1960. As crianças que vivem no acampamento seriam matriculadas na escola em março.

O delegado de Educação da 15ª Região Escolar, professor Guilherme Barp, consultou a SEC e acredita numa solução integrada entre a



Impasse: os caciques têm medo de que seus filhos, distantes da reserva, sejam hostilizados pelas crianças brancas

prefeitura, Funai e Delegacia de Educação. Para Barp, a solução mais viável é manter a atual escola com professores contratados pelo município. O delegado também reclama da situação precária em que se encontra o prédio. Barp alega que a Funai é o órgão responsável pela educação dos índios.

**HOSTILIDADES** — O administrador substituto da Funai Jaci Sbardelotto conversou com o cacique de Ventarra Alta Luis de Oliveira, que relata que os índios não querem

enviar seus filhos para as escolas da sede, porque temem ser hostilizados pelas crianças brancas. Oliveira lembra que a permanência dos índios no local envolve a disputa por terras com os agricultores.

A secretária de Educação de Erebango, Realda Pandolfi, diz que a prefeitura não tem condições de contratar mais professores e nem de conceder o transporte escolar para as crianças se elas forem transferidas para outras escolas da sede.

Eveline Streck, diretora pedagógica da SEC, sabe da existência de uma lei, de 1991, que transfere para o Estado a responsabilidade da educação indígena, mas justifica que nenhum Estado brasileiro adotou as escolas das reservas. No dia 12 de novembro de 1993 a secretaria encaminhava um projeto pedagógico e o processo para a transferência das escolas da Funai para o Estado ao Conselho Estadual de Educação. Até agora, entretanto, o conselho não se manifestou.

Adriano Francisco Basso de Barros/ZH